

O Boletim SAGI é um informativo eletrônico voltado à comunidade de técnicos e gestores das Políticas de Desenvolvimento Social com o objetivo de divulgar estudos avaliativos, ferramentas informacionais, instrumentos de monitoramento, publicações e cursos de capacitação e formação elaborados pela SAGI e outras instituições na área, além de eventos de potencial interesse de seu público leitor.

Balanço de Gestão 2011-2014

Apresentação

Ao longo dos últimos quatro anos, a Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) tem se empenhado em cumprir sua missão institucional de produzir e disseminar informação e conhecimento para aprimoramento do desenho e gestão das políticas e programas do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Nesse período, em parceria com as quatro secretarias finalísticas do Ministério, e seguindo as diretrizes das Oficinas de Planejamento Estratégico promovidas anualmente pelo Gabinete da Ministra, a equipe técnica da SAGI desenvolveu e tem desenvolvido um amplo conjunto de produtos e serviços, disponibilizados como ferramentas informacionais, painéis de indicadores de monitoramento, estudos e pesquisas de avaliação, publicações e programas de formação.

O portfólio de produtos da Secretaria ampliou-se de forma significativa nesses quatro anos, acompanhando a crescente complexidade dos programas e ações do MDS e procurando atender às necessidades mais específicas de informação e conhecimento dos técnicos e gestores no governo federal, estados e municípios acerca da dimensão e características dos públicos-alvo das políticas de desenvolvimento social, dos desafios de implementação de ações intersetoriais e dos resultados e efetividade dessas ações. Por meio do Boletim SAGI, temos retratado esse processo, registrando mensalmente os principais produtos informacionais disponibilizados e as atividades desenvolvidas pela Secretaria. O presente documento tem o propósito de apresentar um Balanço de atividades e produtos desenvolvidos entre 2011 e 2014, sistematizando parte significativa do material apresentado nas edições anteriores de Bo-

letins SAGI. Nas páginas seguintes, apresentamos os principais produtos e entregas da Secretaria nesses quatro anos, organizados segundo os vários departamentos da Secretaria: Gestão da Informação (DGI), Avaliação (DA), Monitoramento (DM) e Formação e Disseminação (DFD), além do Gabinete.

Não é, certamente, um balanço exaustivo de atividades, pois diversos estudos técnicos de menor escopo, a manutenção de ferramentas desenvolvidas há mais tempo, rotinas periódicas de carga de dados e o desenvolvimento de produtos intermediários ou de menor repercussão institucional – que ocupam parte expressiva do tempo de nossa equipe técnica – não estão aqui registrados. Vale observar também que vários desses produtos aqui apresentados continuam em processo de aperfeiçoamento ou têm se desdobrado em outros subprodutos em processo de maturação. Também não são mencionadas as atividades de cunho mais gerencial e administrativo, intrínseco à Administração Federal, como a gestão orçamentária, produção e expedição de notas técnicas e outros documentos.

As atividades aqui apresentadas não teriam sido realizadas se a Secretaria não contasse com a competência e compromisso da sua equipe de técnicos e consultores, presentes e aqueles que passaram nos últimos quatro anos. Naturalmente, nada teria sido possível sem a parceria de técnicos e gestores das demais secretarias do Ministério e a colaboração de nossos agentes públicos e sociais nos estados e municípios, além das pessoas selecionadas nas amostras das pesquisas, no preenchimento e/ou respostas aos levantamentos de dados realizados.

O desenvolvimento de **sistemas e ferramentas informacionais** para consulta de dados e gestão de programas do MDS

O Departamento de Gestão da Informação (DGI) da SAGI atua na identificação das necessidades de informação no nível estratégico e gerencial do MDS, propondo e desenvolvendo soluções para auxiliar a gestão dos programas e a tomada de decisão. Além disso, o DGI organiza e administra as bases de dados dos programas e ações do Ministério e desenvolve ferramentas informacionais para apoiar as atividades de monitoramento e avaliação das outras secretarias do MDS. Nos últimos quatro anos, mais de 20 ferramentas ou aplicações foram desenvolvidas em parceria com as secretarias finalísticas do Ministério.

Para o Plano Brasil Sem Miséria (BSM), foram desenvolvidas ferramentas informacionais específicas. Os portais Brasil Sem Miséria no seu Município/Estado trazem informações atualizadas dos programas e ações dos eixos de Garantia de Renda, Acesso a Serviços Públicos e Inclusão Produtiva, além de contar com vários relatórios de informação relacionados ao Plano. O aplicativo IDV (Identificação de Domicílios Vulneráveis) apresenta mapas de pobreza com dados do Censo Demográfico 2010, permitindo localizar, dimensionar e caracterizar, em diferentes escalas, a população em extrema pobreza e em outras situações de vulnerabilidade. O MOPS (Mapa de Oportunidades e Serviços Públicos) é uma aplicação que permite localizar os endereços dos equipamentos da rede socioassistencial como Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional, postos de saúde, escolas, além de fornecer informações sobre oportunidades de trabalho e cursos de capacitação profissional.

Por meio do aplicativo RONI (Registro de Oportunidades, Notícias e Inovações), disponibilizado em 2013, é possível inscrever qualquer nota de interesse de gestores das políticas do MDS para divulgação pública. Tal ferramenta tem sido utilizada por gestores municipais para divulgar notas sobre cursos de qualificação profissional e vagas de empregos em suas regiões, assim como também pela SAGI e pela Secretaria Extraordinária de Superação da Extrema Pobreza (SESEP) para divulgar informações sobre suas atividades.

Iniciado em 2007 com a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS), o Censo do Sistema Único da Assistência Social (SUAS) passou por ampliação significativa do escopo temático investigado nos últimos anos, coletando dados de Centros-Pop, Entidades Assistenciais Conveniadas e Unidades de Acolhimento, além da estrutura de gestão municipal, estadual, conselhos e equipamentos. Como desdobramento do Censo, foi desenvolvido e introduzido em 2012 o Registro Mensal de Atendimentos, que permite o acompanhamento periódico dos atendimentos prestados em cada um dos CRAS e Centros de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS) do país. Essa aplicação acabou criando as condições técnicas e operacionais para a introdução, ao final de 2013, do Registro Individual de Atendimentos (RIA). Trata-se de um Prontuário Eletrônico Simplificado, que permite o registro e armazenamento do histórico dos atendimentos prestados nas unidades do SUAS e dos encaminhamentos a outros serviços e programas públicos para cada pessoa usuária, especialmente as inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais.

A ferramenta CECAD (Consulta, Seleção e Extração de Informações do Cadastro Único) foi criada em parceria com a Secretaria Nacional de Renda da Cidadania (SENARC) em 2011 para permitir acesso on line, pelos técnicos e gestores dos três níveis de governo, aos blocos de informações de indivíduos e famílias inscritas no Cadastro Único. Também permite fazer extrações de dados de famílias e indivíduos segundo critérios e variáveis definidas pelo usuário, de modo a atender às demandas de atendimento de públicos-alvo de ações específicas. Em 2014, a SAGI lançou o Mapeamento SAN com a Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SESAN), que visa investigar os avanços e desafios na estruturação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional nos municípios médios e de grande porte no país, além dos estados. Com o PAA Data, introduzido em 2011, passou-se a disponibilizar publicamente os dados de produtos, produtores e instituições atendidas pelo Programa de Aquisição de Alimentos.

Ao longo do último ano, foi desenvolvido o SIMA (Sistema de Monitoramento e Avaliação de Capacitação do MDS), sistema de gestão dos programas de formação organizados diretamente pela Secretaria ou por meio de parcerias. Está sendo usado para registro dos cursos e alunos participantes do CapacitaSuas, além da produção de indicadores de monitoramento e avaliação deste programa.

Além de aprimoramentos nas funcionalidades da Matriz de Informações Sociais, desenvolvida há quase dez anos, o departamento desenvolveu ferramenta para disponibilização pública de documentos na web, usada no Portal de Pesquisas de Avaliação e Portal de Estudos Técnicos.

Com essas novas aplicações e ferramentas, o acesso ao Portal SAGI aumentou dez vezes desde 2011. Em picos de acesso, as ferramentas da SAGI têm mais de 1,5 milhão de consultas em um único dia. Quanto à origem, registram-se mais de cem países que acessaram essas informações.

A produção de **indicadores de monitoramento** para MDS e de **estudos avaliativos longitudinais** com Cadastro Único e outras fontes de dados

Criado em 2010, o Departamento de Monitoramento (DM) da SAGI tem por objetivo desenvolver instrumentos e sistemas de monitoramento de políticas, programas e ações de desenvolvimento social e combate à fome. De forma sumária, as atividades atualmente desenvolvidas no âmbito do departamento podem ser descritas como construção de indicadores, desenvolvimento de aplicações de monitoramento, gestão de banco de dados para fins de monitoramento, elaboração de estudos avaliativos e técnicos.

Dentre as aplicações implementadas nos últimos quatro anos, vale destacar o Data Social, portal web desenvolvido para apresentar de forma organizada e ampla o panorama social, o perfil econômico e a estrutura demográfica dos municípios e estados brasileiros, bem como as características dos públicos-alvo das políticas e programas do MDS. Para tanto, os indicadores são construídos a partir de mais de 30 fontes de dados e pesquisas, dentre elas o IBGE. O Data Social é composto por seis sub-portais: o Data SED (com dados sociais,

econômicos e demográficos), o Data CAD (com informações sobre o perfil dos inscritos no Cadastro Único e beneficiários do Programa Bolsa Família), o Data CON (com indicadores sobre as condicionalidades de educação e saúde), o Data SAN (com indicadores de Segurança Alimentar e Nutricional), o Data SUAS (com dados e indicadores de Assistência Social provenientes do Censo SUAS) e, por fim, o Data INC (com indicadores de inclusão produtiva específicos ao mercado de trabalho). O Data SAN foi o primeiro subportal desenvolvido, em parceria com a SESAN e o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

Para além dos dados e indicadores, o Data Social disponibiliza boletins municipais, publicações e painéis de conjuntura e programas sociais baseados nos dados e indicadores disponibilizados. Atualmente, já são 11 Boletins que visam instrumentalizar os gestores municipais a realizar o diagnóstico socioeconômico de seu município a partir de informações e temáticas específicas, como o perfil da população, a base econômica municipal, a dinâmica local do mercado de trabalho e a situação da oferta de serviços. A fim de apresentar a potencialidade desta ferramenta, foi desenvolvido material tutorial em formato multimídia, acessível pelo aplicativo.

Integrado à plataforma do Data Social, foi desenvolvido o Painel de Indicadores de Acompanhamento da Conjuntura e Programas Sociais (PIC). Esta aplicação apresenta painéis de indicadores de conjuntura relacionados à educação, mercado de trabalho, indicadores analíticos de desigualdade e pobreza, além de uma síntese de indicadores de programas, benefícios e serviços gestados pelo Ministério. Estes painéis têm o intuito de captar e dimensionar os esforços realizados pelo Ministério e os efeitos alcançados por suas ações em diferentes domínios das políticas sociais e grupos populacionais.

O Painel de Indicadores de Monitoramento do Plano Brasil Sem Miséria (MONIB), desenvolvido a partir de 2012, conta com as mesmas funcionalidades do PIC, diferenciando-se dele na disponibilização de painéis de indicadores e nas funcionalidades existentes (como o recurso de sinaleiras nas tabelas, conforme intervalos de variação percentual dos indicadores no tempo). A aplicação compõe o conjunto de funcionalidades disponíveis no portal Brasil Sem Miséria em seu Município/Estado, desenvolvido em conjunto com a SESEP.

Na linha de estudos avaliativos, o Departamento é responsável pela análise de resultados do Censo SUAS. De 2010 a 2013, a publicação foi ampliando seu escopo investigativo, espelhando a ampliação temática do levantamento. A última edição passou por reformulação significativa em seu conteúdo, privilegiando a análise dos componentes sistêmicos do SUAS. Nessa linha de trabalho, o departamento tem desenvolvido uma série de estudos técnicos setoriais – mais de 40 no período –, relacionados a fontes de dados, indicadores, aspectos metodológicos e substantivos dos programas do MDS. Ênfase particular foi conferida aos estudos metodológicos sobre pobreza monetária e multidimensional, que permitiram construir séries históricas revisadas de indicadores de avaliação do comportamento da pobreza, desigualdade e das condições de vida da população brasileira.

Para atender às demandas de avaliação de acesso aos programas e ações do BSM e seus resultados, o departamento vem elaborando estudos avaliativos baseados na integração de dados do Cadastro Único e outros registros administrativos, como a folha mensal de pagamentos do Programa Bolsa Família, o Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional, o Sistema de Gestão do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, a Relação Anual de Informações Sociais e o Censo da Educação

Básica, entre outros. O estudo longitudinal do estado nutricional de crianças de 0 a 5 anos beneficiárias do Programa Bolsa Família, realizado em parceria com SENARC, SESAN e Ministério da Saúde, é uma boa demonstração do potencial analítico dessa estratégia metodológica de realização de estudos avaliativos.

Valendo-se da experiência com a temática de Inclusão Produtiva, o departamento participou da elaboração, com a SESAN, de questionário suplementar da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC) e da Pesquisa de Informações Básicas Estaduais (ESTADIC), colocada em campo pelo IBGE em 2014.

A realização de estudos e pesquisas de avaliação para aprimoramento do desenho, implementação e efetividade dos programas do MDS

O Departamento de Avaliação (DA) tem a missão de produzir informação e conhecimento para apoiar o aprimoramento dos programas e ações do MDS. Em parceria com as secretarias finalísticas, o departamento levanta e compila evidências empíricas e/ou documentais acerca dos públicos-alvo atendidos, das dificuldades de implementação dos programas, dos seus resultados específicos e impactos. Além disso, promove periodicamente seminários e debates.

Em função da complexidade e natureza multideterminada da realidade social, os estudos de avaliação realizados pelo DA fomentam o diálogo interdisciplinar e a aplicação integrada dos mais diversos métodos e técnicas, desde a etnografia aos desenhos quase experimentais, passando pela realização de surveys com amostra probabilística, grupos focais e entrevistas semi-estruturadas, com foco na produção de dados primários que auxiliem a compreensão das políticas federais de desenvolvimento social. Tendo como princípio básico a garantia da confiabilidade da avaliação, as pesquisas e estudos são realizados por meio de uma variedade de arranjos operacionais, tais como a realização de editais para a contratação de empresas de pesquisa, acordos de cooperação com instituições públicas de grande credibilidade, consultorias individuais

e execução direta. Esta estratégia busca garantir pluralidade, independência e imparcialidade no processo avaliativo, além de possibilitar a realização de um maior número de pesquisas. Outra diretriz basilar do DA é a transparência do trabalho que é desenvolvido, o que se concretiza por meio da divulgação dos resultados das pesquisas e estudos em diversos formatos: no portal da Secretaria, as bases de microdados, as fichas resumo os sumários executivos que contêm os principais resultados das pesquisas; em publicações temáticas, de artigos em revistas científicas e apresentações em eventos acadêmicos.

Ao longo dos últimos quatro anos foram realizadas e concluídas 72 pesquisas e estudos avaliativos, nas mais diferentes temáticas de interesse do Ministério tanto no que se refere às políticas nacionais por ele implementadas quanto aos públicos por ele atendidos, com os mais variados arranjos operacionais e delineamentos metodológicos, como se pode verificar nas fichas-resumo compiladas no Cadernos de Estudos Desenvolvimento Social em Debate n. 16. Parte significativa dessa produção é resultante da realização do Edital de Pesquisas promovido em conjunto com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 2010, cuja reedição em 2014

dará seguimento à estratégia de incentivo à incorporação da avaliação das políticas de desenvolvimento social na agenda de grupos de pesquisa em todo o país, engajando a academia brasileira na análise científica das transformações promovidas pelos programas do MDS na vida nacional.

Vale destacar a realização dos Inquéritos de Segurança Alimentar e Nutricional de Famílias Inscritas no Cadastro Único do Semiárido (SAN Semiárido) e de Comunidades Quilombolas (SAN Quilombola), realizados em parceria com a SESAN. Este último levantamento, em 2011, tratou-se, na realidade, de um Censo das comunidades quilombolas tituladas, trazendo subsídios inéditos para ações do MDS e da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. A realização da linha de base da Avaliação de Impacto do Programa Segunda Água foi outro levantamento de campo de destaque. A conclusão do relatório analítico da segunda rodada da Pesquisa de Avaliação de Impacto do Bolsa Família em 2012 também foi uma das atividades de destaque do departamento, que se desdobrou, nos dois últimos anos, em parceria com o Banco Mundial, no desenho de uma pesquisa longitudinal inédita no país. Essa pesquisa coletará informações acerca de acesso a programas sociais, mobilidade ocupacional e inclusão produtiva de 13 mil famílias de baixa renda, a cada quatro meses, no sudeste metropolitano e o semiárido brasileiro.

A parceria estratégica com o IBGE deve ser ressaltada. Com equipes da SNAS, o Departamento realizou várias pesquisas entre as quais os suplementos de Assistência Social na MUNIC e ESTADIC, ambas conduzidas pelo IBGE em 2013. Também com IBGE foi iniciada em 2014

a Pesquisa de Entidades da Assistência Social (PEAS), cujos primeiros resultados foram divulgados no final do ano passado. Ressalte-se que a inclusão de suplementos temáticos na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) foi outra estratégia da Secretaria para produzir informações de abrangência nacional nesse período. Na PNAD 2013, com recursos disponibilizados pela SESAN, foi aplicado o suplemento com os quesitos da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, permitindo a computação de indicadores comparáveis às edições da pesquisa de 2004 e 2009. No ano passado, em parceria com a SENARC, SESEP e Ministério da Educação, desenvolveram-se os questionários suplementares de investigação do Cadastro único, Mobilidade Social, Inclusão Produtiva e Qualificação Profissional, para coleta na PNAD 2014.

Desde 2011, foram realizadas mais de 60 edições das Sextas com Debate, evento promovido quinzenalmente pelo departamento para debater questões emergentes e recorrentes da agenda social e das políticas de desenvolvimento social, com participação de pesquisadores de universidades brasileiras e estrangeiras, instituições públicas, centro de estudos além de técnicos e gestores do MDS. Nesse período, o departamento tem participado de diversos fóruns acadêmicos com o objetivo de ampliar o intercâmbio entre o conhecimento gerado no governo e nas universidades. Os congressos promovidos pela ANPOCS, ABEP, ABA, SBS, RBMA são aqueles em que o departamento esteve mais presente, com apresentação em mesas redondas, realização de minicursos e até de grupo de trabalhos voltados à política de desenvolvimento social.

Formação como estratégia para disseminar conhecimento para agentes públicos e sociais envolvidos nas políticas do MDS

Informação e conhecimento são insumos fundamentais para garantir inovações contínuas e em todos os níveis na cadeia de implementação das políticas sociais. Afinal, políticas e programas sociais são empreendimentos coletivos e complexos, que precisam se ajustar continuamente frente aos contextos diferenciados em que operam, aos desafios que a maior ou menor capacidade de gestão e de recursos impõem e à resiliência das problemáticas sociais que suscitaram a proposição de uma intervenção programática. Demandam, assim, inovações incrementais cotidianas e inovações mais expressivas de tempos em tempos. Criar uma cultura de inovação contínua no conjunto de atores e agentes envolvidos nas políticas e programas sociais, nos três âmbitos de governo e esferas de participação social, requer esforço permanente e diversificado de disseminação de informação e conhecimento. Os diferentes aspectos da operação dos programas, seus objetivos, as normas técnicas, os públicos atendidos, os problemas recorrentes, as soluções específicas encontradas em um ou outro local são alguns temas que, ao serem explicitados de forma adequada para os agentes públicos e sociais envolvidos, podem contribuir para sucesso das políticas e programas.

Assim, com base nos princípios da Educação Permanente, as ações de formação desenvolvidas pelo Departamento de Formação e Disseminação (DFD) da SAGI procuram assegurar mais efetividade na gestão das políticas e programas do MDS, proporcionando espaços de reflexão e aprendizagem que proporcionem conhecimento conceitual e instrumental para

enfrentar os permanentes desafios relativos às políticas sociais no Brasil.

Dentre as iniciativas de capacitação em políticas de desenvolvimento social organizadas pelo DFD para agentes das três esferas de governo, destacam-se o Programa CapacitaSUAS, planejado em parceria com a SNAS; o CapacitaSAGI, com ações implementadas com o Centro de Estudos Internacionais sobre Governo (CEGOV/UFRGS); o Programa de Aperfeiçoamento em Políticas de Desenvolvimento Social, com apoio da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP); o Ciclo de Atualização de Servidores do MDS, em parceria com a Coordenação Geral de Recursos Humanos do MDS (CGRH/MDS) e as Oficinas EAD SAGI.

Executado com apoio das Instituições de Ensino Superior (IES) credenciadas à Rede Nacional de Educação Permanente do SUAS (RENEP/SUAS), a 1ª etapa do CapacitaSuas foi um período de intensa construção coletiva, em que foram ofertados três cursos de capacitação de 40h, realizadas 8 Oficinas de Alinhamento com 200 participantes da RENE/SUAS, criadas 618 turmas e disponibilizadas 25 mil vagas aos trabalhadores do SUAS em todas as regiões do país, envolvendo 21 IES em 20 estados. O arranjo do CapacitaSUAS tem se revelado importante como estratégia para superar o caráter fragmentado e descontínuo das ações de capacitação e formação que vigoraram anteriormente no Ministério.

No âmbito do CapacitaSAGI, foi executado em parceria com o CEGOV o "Ciclo de Capacitação em Conceitos e Técnicas para Elaboração de Diagnóstico, Monitoramen-

to e Avaliação”, ofertado na modalidade de Ensino à Distância. Em 2014, foram recebidas 26 mil solicitações de inscrições de todas as regiões do país. Mais de 9 mil pessoas já concluíram os cursos de diagnóstico e monitoramento neste ano e estão habilitadas a participar do 3º curso do Ciclo: “Conceitos e Instrumentos para Avaliação de Programas”, a ser ofertado em fevereiro de 2015.

Nas iniciativas em Educação à Distância é importante destacar as Oficinas SAGI para ensinar ferramentas e aplicativos da Secretaria e do MDS, desenvolvidas segundo modelo auto-instrucional. Foram mais de 10 Oficinas e Tutoriais desenvolvidos nos últimos quatro anos, referidos ao IDV, CECAD, Acessuas, entre outros, permitindo a capacitação de um número muito grande de usuários.

Com a ENAP, o departamento concluiu duas turmas do Curso de Especialização em Políticas Públicas de Proteção e Desenvolvimento Social entre 2011 e 2013. Como

desdobramento desse curso, em 2014, foi lançado o Programa de Aperfeiçoamento em Gestão de Política Públicas Sociais, com 11 cursos de carga horária entre 30 e 40 h. Os cursos tiveram a participação de 435 servidores federais, dos quais a maioria era composta por analistas de políticas sociais e gestores do MDS.

Em parceria com a CGRH/MDS, o DFD/SAGI realizou o “Ciclo de Debates para atualização dos servidores do MDS”, com o objetivo de promover formação continuada aos seus servidores e colaboradores em temáticas relacionadas aos programas do Ministério e aos instrumentos de gestão existentes. Trata-se de iniciativa importante para prospectar demandas de formação mais específica, que poderão vir a ser ofertadas em programas e cursos de maior duração no futuro, como as registradas no *Catálogo de Cursos e Programas de Formação SAGI/MDS*. Cerca de 200 profissionais participaram das oficinas em 2014.

Ampliação da linha editorial e a gestão do conhecimento no MDS

Nos últimos anos, a SAGI tem ampliado sua linha editorial por meio de diversas publicações, impressas e eletrônicas, em diferentes linguagens, procurando atender as necessidades de informação dos diferentes públicos envolvidos nas políticas e programas do MDS.

Das diversas publicações elaboradas pelas SAGI, vale destacar a série *Cadernos de Estudos – Desenvolvimento Social em Debate*, que chega ao seu 21º número divulgando diversas pesquisas e subsidiando discussões sobre os programas sociais desenvolvidos pelo MDS. Foram seis números lançados desde 2011, com artigos de técnicos do Mi-

nistério e pesquisadores de instituições brasileiras e estrangeiras.

Com um novo projeto editorial, o Censo SUAS apresenta os resultados do levantamento anual de informações sobre os serviços e programas da assistência social. Os principais resultados das pesquisas de avaliação da Secretaria são sistematizados periodicamente em *Sumários Executivos e Fichas Técnicas*. A série *Textos sobre Educação Permanente para o Desenvolvimento Social*, criada no ano passado, visa disseminar relatos de experiências, estudos de casos, metodologias e estudos analíticos relacionados ao planejamento, implementação, monitoramento e avaliação de ações de edu-

cação permanente no MDS. Os Estudos Técnicos SAGI complementam essa linha editorial de natureza mais analítica da Secretaria, tratando de temas mais específicos de interesse para o Ministério. Criados no final de 2011, eles totalizam 90 estudos até final de 2014. Criada em parceria com a Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação em 2011, a Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação é uma publicação técnica semestral que busca disseminar pesquisas e experiências de monitoramento e avaliação em políticas públicas e projetos sociais no Brasil. Foram oito números lançados, com mais de 40 artigos e relatos de pesquisas, além de entrevistas, resenhas e registros de memória institucional.

Além das publicações impressas, a SAGI vem investindo em plataformas eletrônicas, como a versão eletrônica do CensoSUAS, a plataforma do CapacitaSUAS e de ensino a distância (EAD). Além disso, esse conjunto de publicações também está disponível na plataforma de publicações eletrônicas ISSUU, que permite diversos compartilhamentos – especialmente a partir de aplicativos para phones e tablets, onde se pode ler e postar em redes sociais, whatsapp, emails, messenger, twitter, facebook, Skype, entre outros.

Como estratégia de divulgar as atividades, publicações e “entregas” da Secretaria para o conjunto de técnicos e gestores das políticas e programas do MDS no país foi criado o Boletim SAGI, com periodicidade mensal e com números especiais, como comemorativo aos 10 anos da Secretaria, lançado em maio de 2014.

A gestão da Biblioteca do MDS também é atribuição da SAGI. Atualmente, há no acervo mais de 5 mil exemplares, na forma de livros, periódicos, relatórios e material multimídia. A biblioteca, situada em sala específica no 3o. andar desde 2013, quando foi inaugurada, recebe 615 visitas em média por mês. Além

do catálogo de publicações impressas, a biblioteca iniciou a implantação do Acervo Digital, uma plataforma on line criada no ambiente Dspace, que disponibiliza para livre download as publicações produzidas pela SAGI, MDS, instituições parceiras e universidades. Implantado em 2013, o Acervo Digital tem o objetivo de gerenciar e disseminar a produção institucional do Ministério, proporcionando mais visibilidade do conteúdo produzido no órgão. Nele estão disponíveis livros, periódicos, sumários executivos, boletins, produções acadêmicas, vídeos, dentre outros materiais.

A SAGI também começou a produzir material multimídia e documentação técnica sobre os programas do MDS, em parceria com a Iniciativa Brasileira de Aprendizagem por um Mundo Sem Pobreza (World Without Poverty - WWP). Lançada em 2014, a iniciativa tem como foco principal a documentação, organização e divulgação de inovações e conhecimento estruturado sobre as tecnologias sociais brasileiras de gestão, desenho e implementação de políticas e programas nas áreas de desenvolvimento social, inclusão produtiva e superação da pobreza. O WWP é uma parceria do Banco Mundial com o MDS, o Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC/PNUD) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). No MDS, o órgão responsável pela articulação e gestão do WWP é a SAGI.

Ao longo do ano, o WWP lançou um conjunto de publicações sobre a experiência brasileira com o Cadastro Único para Programas Sociais e o Programa Bolsa Família. Procura-se documentar os programas em fichas-resumo, em textos mais estendidos e vídeos, abordando diversos aspectos: histórico, atividades e funcionamento, atores envolvidos nas três esferas de governo, sistemas de gestão. Todos os textos, assim como os vídeos, estão disponíveis em português, inglês e espanhol.

Articulação técnico-científica e Cooperação multilateral

Nos últimos quatro anos, a SAGI vem participando de importantes missões e eventos técnico-científicos, realizados no Brasil e em diversos outros países, com a finalidade de promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências no campo de avaliação, monitoramento e gestão da informação das políticas de desenvolvimento social.

Durante o período 2011-2014, a SAGI recebeu 22 delegações de treze países em missões técnicas internacionais: África do Sul, Argentina, Belize, Bolívia, Botsuana, Chile, El Salvador, Equador, Honduras, Indonésia, Peru, Quênia e Uruguai. O número de delegações é significativamente ampliado se somarmos aquelas que participaram dos Seminários Internacionais Políticas Sociais para o Desenvolvimento, organizados pela Assessoria Internacional/MDS, que contaram com apresentações da SAGI.

No âmbito doméstico, instituições de natureza e finalidade diversas também realizaram visitas técnicas à Secretaria, como a Secretaria Municipal de Assistência Social de Campina Grande/PB, a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal de Lavras (UFLA/MG), e o Ministério da Justiça (MJ). Em geral, essas visitas técnicas tiveram o propósito de conhecer experiências bem sucedidas de sistemas de monitoramento, avaliação e gestão da informação de políticas sociais do Governo Federal.

Dentre os eventos que contaram com a participação da Secretaria, destacam-se os seguintes, no âmbito internacional: III Conferência Global sobre o Trabalho Infantil (CGTI), que tratou do dimensionamento e das principais estratégias e desafios da erradicação do trabalho infantil no Brasil e no mundo, realizado em Brasília em 2013; III International Conference on

National Evaluation Capacities (NEC), que abordou as práticas, técnicas e institucionalidades na elaboração de avaliação de políticas e programas, realizado em São Paulo em 2013; Encontro de Alto Nível da Rede de Pobreza Multidimensional, promovido pela Oxford Poverty and Human Development Initiative (MPPN/OPHI), com foco em medidas para avançar na medição da pobreza multidimensional no âmbito da agenda pós-2015; Oficina Técnica para a Discussão de Experiências Internacionais sobre o Desenvolvimento de Painéis Longitudinais para o Estudo da Pobreza, parceria entre o EUROsocial e a SAGI, realizado em Brasília em 2013; IV Fórum Global CLEAR, que ponderou sobre a implementação de sistemas de monitoramento, avaliação e gestão de resultados; V Reunião do Conselho Sul Americano de Desenvolvimento Social da União das Nações Sul Americanas (UNASUL); Oficina sobre o Sistema de Informação do Mercosul sobre Políticas e Indicadores Sociais (SIMPIS); Oficinas de trabalho sobre Indicadores de Segurança Alimentar com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura da Nações Unidas (FAO); 35º Período de Sessões da CEPAL; 11ª EES Biennial Conference Evaluation for an Equitable Society.

Com abrangência nacional destacam-se, além dos eventos já mencionados na estratégia de disseminação de pesquisas de avaliação, o 2º Seminário de Metodologia do IBGE – SMI2013; III Seminário Nacional do Comitê de Estatísticas Sociais; IV ESAMP - Escola de Amostragem e Metodologia de Pesquisa, XVIII Encontro Anual da Associação Nacional das Instituições de Planejamento, Pesquisa e Estatística (ANIPES); encontros de Monitoramento e Vigilância Socioassistencial do SUAS; e congressos realizados pela Rede Bra-

sileira de Monitoramento e Avaliação, dentre outros. Com a Iniciativa Brasileira de Aprendizagem Mundo Sem Pobreza (World Without Poverty), parceria do MDS criada em 2013 com Banco Mundial, IPEA e PNUD foram realizados, além do já citado material documental sobre alguns programas do Ministério, dois eventos de natureza técnica: a Oficina Dimensionamento e caracterização da pobreza no contexto de sua superação: os limites dos indicadores clássicos e as novas propostas metodológicas e o Seminário Registros Administrativos e Pesquisas Amostrais no Monitoramento e Avaliação de Políticas Sociais e de Superação da Pobreza, em agosto e outubro de 2014, respectivamente. Ambos eventos contaram com a participação de grande número de especialistas e pesquisadores, nacionais e de instituições estrangeiras, além de técnicos do MDS. Atualmente, a SAGI participa de três projetos de cooperação internacional, todos por intermédio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC). Com o governo de El Salvador, foi assinada em 2010 a Cooperação Técnica para Implementação e Gestão do Sistema de Proteção Social em El Salvador, tendo como um de seus resultados previstos o fortalecimento de capacidades técnica e institucional para a concepção, implementação, gestão e avaliação de políticas, programas e normas sociais. O projeto Fortalecimento da Gestão de Monitoramento e Avaliação dos Programas Sociais no Ministério da Mulher e Populações Vulneráveis (MIMP) é um acordo de cooperação entre os governos do Brasil e do Peru assinado em 2012, cuja finalidade consiste em fortalecer as capacidades do MIMP para o desenvolvimento de suas atividades de monitoramento e avaliação. Também em 2012, foi assinada cooperação entre os governos do Brasil e de Honduras, intitulada Fortalecimento Institucional do Programa de Asignación Familiar (PRAF) com base nas experiências operacionais do Programa Bolsa Família do Brasil, que possui, dentre os seus quatro objetivos específicos, compartilhar expe-

riências com vistas a melhorar o desenvolvimento do sistema de informação do programa hondurenho Bono 10.000, e conhecer a experiência brasileira para a criação de uma unidade de monitoramento e avaliação do PRAF.

No âmbito do Mercosul, mais precisamente do Instituto Social do Mercosul (ISM), a SAGI vem desempenhando, inclusive mediante cooperação técnica executada no biênio 2012-2013, importante papel na consolidação da dimensão social do Mercosul, na produção, sistematização e difusão de conhecimentos sobre políticas sociais sob a perspectiva regional e pluriestatal, e na definição das estratégias de identificação, intercâmbio, e difusão de práticas exitosas das políticas sociais dos países-membros. A título de exemplos, há a Plataforma Digital do SIMPIS, em elaboração, e a Publicação SIMPIS, lançada em outubro de 2014, que reúne fichas descritivas de três políticas sociais de cada país-membro, com ênfase nas ferramentas e programas de cobertura nacional destinadas a combater o núcleo duro da pobreza e da extrema pobreza. No caso do Brasil, foram contemplados o Plano Brasil Sem Miséria, o Programa Bolsa Família e o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

A SAGI participa do Acordo de Empréstimo firmado com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD. Nesse projeto, a Secretaria presta apoio, treinamento e assistência técnica para consolidar a capacidade do MDS de monitorar e avaliar programas sociais a nível federal e subnacional e fortalecer sua capacidade em disseminar e discutir com parceiros institucionais e interinstitucionais os resultados das avaliações. O foco das avaliações e outros estudos está concentrado nas seguintes áreas: (i) Programa Bolsa Família (PBF); (ii) Plano Brasil Sem Miséria (BSM); (iii) outros programas em implementação pelo MDS; e, (iv) intervenções selecionadas para a integração entre benefícios e serviços.

Certamente, mais da metade dos produtos e atividades desenvolvidos na Secretaria nos últimos anos contaram com algum recurso financeiro para pesquisa ou com participação de consultores contratados no âmbito desse projeto.

Por ser uma Secretaria com caráter transversal, a SAGI participa de todos os PRODOCs firmados entre o MDS e demais Instituições internacionais, visando à avaliação e monitoramento das ações e programas a serem desenvolvidos ou implementados por meio desta parceria. No Projeto Apoio ao Aprimoramento e à Consolidação da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, executado pela FAO, a SAGI realiza a atividade de avaliar a demanda, a implementação e os resulta-

Considerações Finais

Com esse balanço, disponibilizado no Portal da Secretaria (www.mds.gov.br/sagi), oferecemos a nossos parceiros e usuários, no MDS, nos demais ministérios, nos estados e municípios, além de uma prestação de contas, um diagnóstico preliminar para avaliação de nossas atividades correntes e produtos desenvolvidos, primeiro passo para a identificação das necessidades de aprimoramento do trabalho técnico e das demandas não atendidas pela Secretaria.

O uso das informações e estudos disponibilizados pela SAGI tem subsidiado cada vez mais a formulação de programas e ações em outros Ministérios, estados e municípios, atividades difíceis de se contabilizar. Há, pois, que se fazer uma avaliação mais exaustiva do papel da SAGI. Tal como programas e serviços complexos, essa avaliação requer uma abordagem multimétodos, com metodologias quantitativas, entrevistas envolvendo múltiplos sujeitos,

dos de programas e ações da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Para o Projeto Apoio à gestão descentralizada do Sistema Único da Assistência Social - SUAS, desenvolvido com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, a Secretaria é responsável pela avaliação e produção de dados para gestão descentralizada da Assistência Social. Os consultores de ambos os projetos também tem sido importantes pelos aportes específicos que trazem para os projetos da Secretaria nesse período.

A SAGI tem participado ao longo dos últimos quatro anos de vários conselhos na administração pública, com destaque ao Comitê de Estatísticas Sociais coordenado pelo IBGE.

levantamentos de satisfação pela web, análises institucionais comparadas integrando, inclusive, técnicas mais recentemente desenvolvidas, como a difusão de inovações tecnológicas, impacto de produção técnico-científica, acesso a portais e ferramentas na Internet e repercussões de mídias sociais.

Esse é apenas mais um dos desafios para a nova gestão que se inicia em 2015!

Comentários, avaliações, críticas e sugestões de nossos parceiros e usuários, suscitados ou não por este boletim, são muito bem-vindos neste ou em qualquer momento. A compilação dos registros críticos e comentários de quem usa nossas ferramentas, consulta nossos indicadores, pesquisas, publicações e participa de nossos programas de formação é fundamental nesse processo de aprimoramento técnico e de desenvolvimento institucional da SAGI. Seu comentário para gabinete.sagi@mds.gov.br será bem-vindo!

PARA CONHECER MELHOR AS ATIVIDADES QUE A SAGI REALIZA - SUAS PESQUISAS, ESTUDOS, FERRAMENTAS E INDICADORES, ASSIM COMO AS PUBLICAÇÕES E OFERTAS DE CAPACITAÇÃO VISITE A PÁGINA CONHEÇA A SAGI EM WWW.MDS.GOV.BR/SAGI